



Comunicação com Pacientes Surdos: uma revisão integrativa sobre produtos educacionais para o ensino da Língua Brasileira de Sinais na residência multiprofissional em saúde

Communication with deaf Patients: an integrative review on educational materials for teaching Brazilian Sign Language in multiprofessional health residency

Silvia Letícia Caldeira Lucena¹ Ana Cristina Vidigal Soeiro²
Thamires Farias Pimenta de Lima³ Maria Virginia Costa de Moraes⁴

Submetido: 05/11/2025 Aprovado: 05/01/2026 Publicação: 22/ 01 /2026

RESUMO

A comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos no Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta barreiras significativas devido à falta de formação adequada em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa deficiência compromete o cuidado integral, a autonomia e o acesso igualitário aos serviços. Este estudo realizou uma revisão integrativa sobre produtos educacionais para capacitar profissionais da saúde no uso da Libras, focando na residência multiprofissional. A metodologia incluiu definição da pergunta, critérios de elegibilidade, busca em bases científicas (LILACS, ScIELO, PubMed, Google Scholar), seleção e análise de estudos, totalizando 21 trabalhos. Os resultados apontaram que, apesar de existirem iniciativas como softwares assistivos, aplicativos e planos de capacitação, as lacunas formativas predominam, e há improvisação nas estratégias de comunicação. Conclui-se que é necessário integrar o ensino da Libras aos currículos e à formação continuada dos profissionais de saúde, além de incorporar tecnologias inclusivas. O investimento em práticas interprofissionais acessíveis é essencial para garantir o direito à saúde da população surda, promovendo comunicação efetiva e cuidado de qualidade.

Palavras-chave: Libras; comunicação em saúde; surdez; inclusão; residência multiprofissional.

ABSTRACT

Communication between health professionals and deaf patients in Brazil's Unified Health System (SUS) faces significant barriers due to insufficient training in Brazilian Sign Language (Libras). This limitation compromises comprehensive care, patient autonomy, and equitable access to services. This study conducted an integrative review on educational materials aimed at training health professionals in Libras, with a focus on multiprofessional residency programs. The methodology consisted of six systematic stages, encompassing question formulation, eligibility criteria, database searches (LILACS, ScIELO, PubMed, Google Scholar), selection, and analysis of 21 studies. Results indicated that despite the existence of initiatives like assistive software, apps, and training plans, educational gaps and improvised communication strategies prevail. The study concludes there is a need to integrate Libras teaching into health professionals' curricula and continuing education, alongside promoting inclusive technologies. Investment in accessible, interprofessional practices is essential to ensure the health rights of the deaf population, fostering effective communication and quality care.

Keywords: Libras; Health communication; Deafness; Inclusion; Multiprofessional residency.

¹ Fonoaudióloga graduada pela Universidade da Amazônia (Unama). silvia.lucena23@hotmail.com

² Psicóloga, Doutora em Ciências Sociais/Antropologia pela Universidade Federal do Pará. ana.soeiro@uepa.br

³ Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Thamirespimenta11@gmail.com

⁴ Terapeuta Ocupacional, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (UEPA). vir.moraes@hotmail.com

1. Introdução

A comunicação é uma ferramenta essencial para o exercício pleno da atenção em saúde, especialmente em contextos marcados pela diversidade linguística e cultural. Quando há barreiras comunicacionais entre profissionais da saúde e os usuários do sistema, há também riscos para o diagnóstico, o acolhimento e a resolutividade dos atendimentos. Entre os grupos mais afetados por essas barreiras estão as pessoas surdas, cuja língua natural, a Libras, ainda é pouco conhecida e utilizada pelos profissionais de saúde (Quadros & Karnopp, 2004).

A Libras é reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, conforme a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que estabelece sua obrigatoriedade no ensino e na formação de profissionais que atuam em serviços públicos. No entanto, a presença da Libras nos espaços de saúde ainda é limitada, seja por falta de formação específica, seja pela invisibilização das necessidades linguísticas dos pacientes surdos.

O acesso à saúde por parte da população surda está diretamente relacionado ao princípio da equidade previsto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que prevê o atendimento às necessidades específicas de cada grupo social. A ausência de comunicação efetiva não apenas compromete a qualidade técnica do cuidado, como também fere princípios éticos fundamentais, como o respeito à dignidade, à autonomia e à privacidade dos pacientes (Brasil, 1990; Fiocruz, 2019).

Diversos estudos apontam que a ausência de formação em Libras compromete a escuta qualificada e impede a construção de vínculos terapêuticos com os usuários surdos. Segundo Skliar (1998), a surdez não deve ser compreendida como mera deficiência sensorial, mas como uma diferença linguística e cultural que exige do profissional de saúde uma abordagem específica, sensível e adaptada.

No contexto da residência multiprofissional em saúde, que busca promover uma formação ampliada, interprofissional e centrada no usuário, a capacitação em Libras aparece como uma necessidade emergente. Isso porque os residentes atuam diretamente em serviços de média e alta complexidade, onde a comunicação precisa ser ágil, clara e eficiente para garantir segurança e qualidade no atendimento (Ceccim & Feuerwerker, 2004).

A utilização de produtos educacionais, como cartilhas, jogos, aplicativos e oficinas práticas, tem se mostrado uma alternativa viável para introduzir a Libras na formação profissional, especialmente quando combinada com metodologias ativas de ensino. Tais recursos contribuem não apenas para o aprendizado linguístico, mas também para o desenvolvimento de competências relacionais, éticas e culturais necessárias ao cuidado em saúde (Moran, 2015).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a utilização de produtos educacionais voltados ao ensino de Libras como estratégia

de capacitação de profissionais da saúde, com ênfase no contexto da residência multiprofissional. Busca-se identificar as principais iniciativas, barreiras enfrentadas e possibilidades de aprimoramento da formação profissional, contribuindo para o avanço de práticas de saúde mais acessíveis, inclusivas e equitativas.

2. Métodos e Materiais

A presente pesquisa incluiu uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é mapear e analisar a produção científica relacionada à capacitação de profissionais da saúde para a comunicação efetiva com pacientes surdos, com ênfase na utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente no contexto da residência multiprofissional em saúde.

A formulação da pergunta de pesquisa foi norteada pela estratégia PICO adaptada de Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo P (População): profissionais da saúde/residentes multiprofissionais; I (Intervenção): capacitação profissional por meio de produtos educacionais; C (Contexto): residência multiprofissional em saúde/atenção à saúde de pacientes surdos, e O (Resultados esperados): comunicação efetiva/ acessibilidade comunicacional em saúde

Com base nessa estrutura, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: quais produtos educacionais têm sido desenvolvidos para capacitar os residentes multiprofissionais em saúde no aprendizado da Libras, visando à comunicação efetiva com pacientes surdos?

Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos (2025 e 2021), disponíveis na íntegra, em português, que abordassem a criação, avaliação ou aplicação de produtos educacionais voltados à capacitação em Libras para profissionais da saúde, com enfoque em contextos de residência multiprofissional ou atuação clínica hospitalar. Foram aceitos somente artigos científicos.

Foram excluídas publicações que: (a) não abordavam diretamente o ensino da Libras para profissionais da saúde; (b) não apresentavam produtos educacionais; (c) tratavam exclusivamente da educação básica ou do ensino da Libras para surdos; ou (d) apresentavam duplicidade entre as bases consultadas.

A busca foi realizada nas bases de dados LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO – Scientific Electronic Library Online, PubMed/MEDLINE e Google Scholar (com avaliação crítica dos resultados). Os descritores utilizados foram identificados nos vocabulários controlados DeCS e MeSH, e incluíram as seguintes expressões: “Língua Brasileira de Sinais”, “Libras”, “Comunicação”, “Profissionais de Saúde”, “Educação em Saúde”, “Capacitação Profissional”, “Produtos Educacionais”, “Pessoas com Deficiência Auditiva”, “Residência Multiprofissional” e “Educação Interprofissional”. As buscas foram

realizadas por meio de combinações entre descritores e palavras-chave, utilizando os operadores booleanos AND e OR. Conforme detalhado no Quadro 1.

O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas preconizadas para revisões integrativas e está representado no fluxograma da Figura 1. A extração dos dados foi realizada de forma sistemática, permitindo a identificação de categorias temáticas emergentes relacionadas aos produtos educacionais, estratégias pedagógicas e lacunas na formação profissional.

Quadro 1: Estratégias de busca por base de dados

Base de Dados	Estratégia de Busca	Filtros Aplicados
LILACS	("Língua Brasileira de Sinais" OR "Libras") AND ("Comunicação em Saúde" OR "Profissionais de Saúde") AND ("Capacitação Profissional" OR "Educação em Saúde")	Período: 2021–2025 Idioma: Português
SciELO	(Libras OR "Língua de Sinais") AND ("Residência Multiprofissional" OR "Profissionais de Saúde") AND ("Produtos Educacionais" OR "Comunicação")	Período: 2021–2025 Idioma: Português
PubMed	("Brazilian Sign Language" OR "Libras") AND ("Health Professionals" OR "Health Education") AND ("Communication" OR "Deaf") AND ("Educational Products" OR "Professional Training")	Período: 2021–2025 Idioma: Inglês / Português
Google Scholar	"Libras" AND "profissionais de saúde" AND ("produtos educacionais" OR "capacitação") AND ("residência multiprofissional" OR "comunicação com surdos")	Período: 2021–2025 Idioma: Português

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

3. Resultados

Após a aplicação das estratégias a extração dos dados dos 21 estudos selecionados foi realizada por meio de uma planilha estruturada, contendo as seguintes variáveis: autor/ano, objetivo, metodologia, contexto de aplicação, principais achados e conclusões. O Quadro 2 apresenta os estudos que compuseram o corpus desta revisão, com a indicação dos autores, títulos e anos de publicação, refletindo a diversidade de enfoques abordados nas diferentes produções analisadas.

A caracterização detalhada dos artigos incluídos encontra-se sistematizada no Quadro 3, que apresenta os objetivos, metodologias empregadas e principais conclusões de cada estudo, permitindo uma visão panorâmica das contribuições científicas sobre o tema.

Quadro 2 – Artigos incluídos na revisão integrativa (n = 21)

Autor(es)	Título	Ano
Bezerra, A. P., & Dias, F. E. G.	Aquisição de libras para ouvintes como segunda língua no âmbito hospitalar	2023
Carvalho, E. L., Mazeu, T. O. A., & Santos, S. R. M.	Estratégias de comunicação utilizadas no atendimento de portadores de deficiência auditiva	2022
Ceccim, R. B., & Feuerwerker, L. C. M.	O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social	2004
Dinardi, L. P., et al.	Gestão de treinamento em libras: desenvolvimento de plano para viabilizar a transposição de barreira de pessoa com deficiência auditiva em organizações hospitalares	2021
Ferreira, C. G. P., & Chahini, T. H. C.	A comunicação como fator para o sucesso/insucesso do tratamento do paciente surdo	2023
Fiocruz	Direito à saúde, equidade e população com deficiência	2019
Issa, B. A., et al.	Colaboração de Software para auxiliar na comunicação de surdos em hospitais	2021
Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. G.	Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem	2008
Montandon, D. S.	Aplicativo de telefonia móvel com comunicação acessível na urgência pré-hospitalar: e-SU	2024
Moran, J. M.	A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá	2015
Nunes, A. L. P., & Macêdo, S.	Atendimento à Pessoa Surda por Profissionais de Saúde em Hospital Universitário Pernambucano	2022
Oliveira, J. V. S., et al.	Os desafios enfrentados por deficientes auditivos no acesso ao serviço de saúde	2024

Fonte: elaboração dos autores (2025)

Quadro 3 - Caracterização detalhada dos artigos incluídos

Autor(es)/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Conclusões
Bezerra e Dias (2023)	Discutir aquisição de Libras como segunda língua no ambiente hospitalar	Revisão narrativa	Libras deve ser valorizada como ferramenta de cidadania e equidade
Carvalho, Mazeu e Santos (2022)	Analizar estratégias de enfermagem no atendimento a deficientes auditivos	Estudo exploratório-descritivo	Estratégias paliativas não garantem atendimento pleno e resolutivo

Autor(es)/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Conclusões
Ceccim e Feuerwerker (2004)	Propor modelo de formação em saúde integrando ensino, gestão e atenção	Estudo teórico-reflexivo	Formação deve articular ensino, gestão, atenção e controle social
Dinardi et al. (2021)	Desenvolver plano de treinamento em Libras para profissionais hospitalares	Estudo descritivo, levantamento de necessidades	Gestão de pessoas é fundamental para garantir acessibilidade comunicacional
Ferreira e Chahini (2023)	Avaliar formação em Libras em cursos de medicina e odontologia	Análise documental e curricular	Formação superficial e desarticulada da prática clínica
Fiocruz (2019)	Discutir equidade no acesso à saúde para pessoas com deficiência	Estudo institucional	Inclusão exige políticas públicas e práticas equitativas
Issa et al. (2021)	Mapear softwares assistivos para comunicação hospitalar	Revisão de tecnologias assistivas	Tecnologias são apoio, mas não substituem formação em Libras
Mendes et al. (2008)	Apresentar método de revisão integrativa na saúde	Estudo metodológico	Revisão integrativa é útil para incorporar evidências na prática
Montandon et al. (2024)	Desenvolver aplicativo acessível para urgência pré-hospitalar	Pesquisa tecnológica, teste de usabilidade	Alta usabilidade e aprovação; ferramenta viável para inclusão comunicacional
Moran (2015)	Refletir sobre os desafios da educação desejada	Estudo teórico	Educação deve ser transformadora e centrada no sujeito
Nunes e Macêdo (2022)	Investigar atendimento a surdos em hospital universitário	Pesquisa descritiva, entrevistas com profissionais	Profissionais reconhecem despreparo e necessidade de capacitação formal
Oliveira et al. (2024)	Identificar desafios enfrentados por surdos no acesso à saúde	Pesquisa qualitativa, entrevistas com surdos	Comunicação deficiente gera exclusão, insegurança e ineficiência no atendimento
Pereira e Straub (2021)	Analizar estratégias de comunicação com surdos em Sinop/MT	Pesquisa qualitativa, entrevistas	Escrita é limitada devido às dificuldades dos surdos com português como segunda língua
Pietro et al. (2024)	Desenvolver sistema de tradução e legenda de gestos em Libras	Pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico	Tecnologia viável, mas enfrenta desafios técnicos e éticos
Quadros e Karnopp (2004)	Estudar aspectos linguísticos da Libras	Estudo linguístico	Libras possui estrutura gramatical própria e deve ser

Autor(es)/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Conclusões
Setolin e Tozzo (2024)	Revisar sistematicamente atendimento acessível em saúde	Revisão sistemática	reconhecida como língua oficial
Silva e Albuquerque (2022)	Identificar barreiras comunicacionais no atendimento à população surda	Revisão integrativa	Libras é optativa nos currículos, com carga horária insuficiente
Sklar (1998)	Refletir sobre a surdez como diferença e não deficiência	Estudo teórico	Barreiras linguísticas e atitudinais comprometem autonomia e qualidade do cuidado
Ceccim e Feuerwerker (2004)	Propor modelo de formação em saúde integrando ensino, gestão e atenção	Estudo teórico-reflexivo	Surdez deve ser compreendida como diferença cultural e linguística
Mendes et al. (2008)	Apresentar método de revisão integrativa na saúde	Estudo metodológico	Formação deve articular ensino, gestão, atenção e controle social
Fiocruz (2019)	Discutir equidade no acesso à saúde para pessoas com deficiência	Estudo institucional	Revisão integrativa é útil para incorporar evidências na prática
Fonte: elaboração dos autores (2025)			

A análise dos estudos foi conduzida com enfoque na identificação de categorias temáticas emergentes, organizadas em quatro eixos principais: (1) produtos educacionais e tecnologias assistivas desenvolvidos (cartilhas, oficinas, vídeos, aplicativos etc.); (2) estratégias pedagógicas adotadas na capacitação em Libras; (3) impacto percebido na prática profissional; e (4) desafios e lacunas na formação em Libras para profissionais da saúde. A apresentação dos resultados foi estruturada segundo essa categorização temática, com ênfase nas contribuições práticas e nas perspectivas de aprimoramento da formação interprofissional.

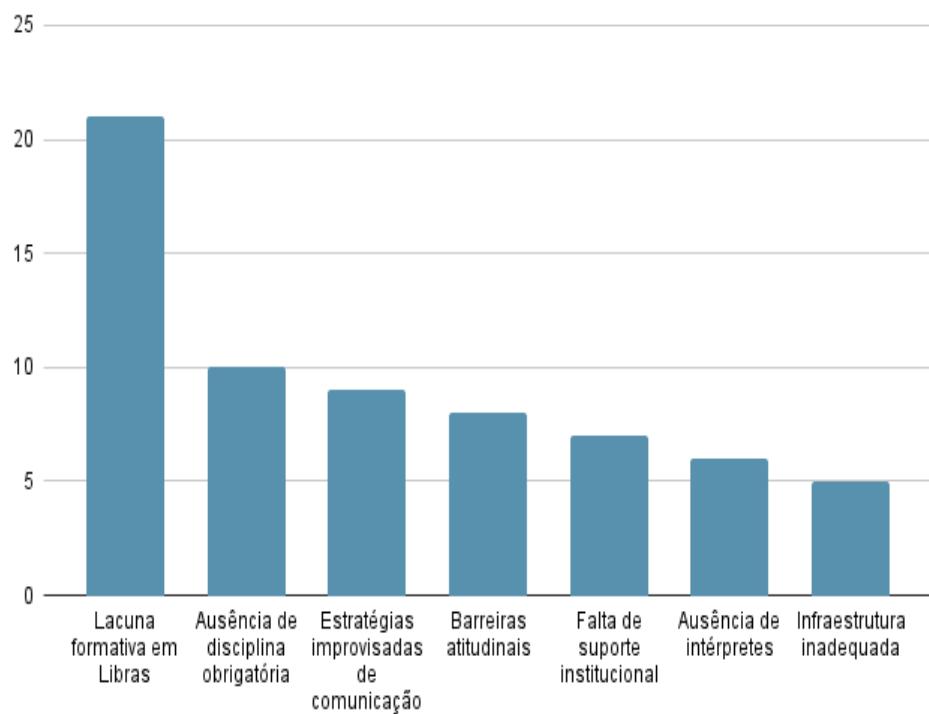
A análise dos 12 estudos revelou um panorama abrangente sobre os desafios e avanços relacionados à comunicação entre profissionais da saúde e pacientes surdos, com foco especial na capacitação em Libras e no desenvolvimento de produtos educacionais voltados à acessibilidade comunicacional no contexto da residência multiprofissional em saúde. A discussão dos resultados permitiu a identificação de eixos temáticos que refletem tanto as deficiências estruturais e

formativas do sistema de saúde, quanto às estratégias emergentes de inclusão baseadas em tecnologias assistivas, iniciativas pedagógicas e experiências profissionais.

As principais lacunas na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos estão ilustradas na Figura 1, que demonstra a prevalência das diferentes categorias de barreiras identificadas nos estudos analisados. Todos os estudos (100%, n=21) apontaram a deficiência formativa em Libras como o principal obstáculo, seguida pela ausência da disciplina obrigatória nos currículos acadêmicos (83,3%, n=10) e pelo uso de estratégias improvisadas de comunicação (75%, n=9).

As barreiras atitudinais foram mencionadas em 66,7% dos estudos (n=8), revelando que, além das limitações técnicas e formativas, há também questões relacionadas ao despreparo, à impaciência e ao desconhecimento dos direitos linguísticos da comunidade surda. A falta de suporte institucional foi identificada em 58,3% dos estudos (n=7), enquanto a ausência de intérpretes apareceu em 50% (n=6) e a infraestrutura inadequada em 41,7% (n=5).

Figura 1 - Principais lacunas identificadas na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

4. Discussão

O conteúdo dos estudos foi analisado de forma crítica e categorizado conforme quatro eixos principais: (1) produtos educacionais e tecnologias assistivas; (2) formação e capacitação em Libras; (3) estratégias de comunicação no atendimento clínico; e (4) barreiras estruturais e atitudinais no contexto hospitalar.

Um dos principais achados refere-se à lacuna formativa dos profissionais de saúde no que tange à comunicação com pessoas surdas. Diversos estudos evidenciam que a ausência de formação sistemática em Libras é um dos fatores que mais comprometem o acesso da população surda a atendimentos em saúde com qualidade, integralidade e respeito à diversidade linguística. Ferreira e Chahini (2023), ao investigarem a inserção da Libras nos cursos de medicina e odontologia, constataram que, embora haja um esforço inicial por parte das instituições de ensino superior, esse ensino ainda é superficial e não contempla as necessidades reais de comunicação no ambiente clínico.

Seguindo a mesma direção, Setolin e Tozzo (2024) apontaram, em sua revisão sistemática, que a disciplina de Libras, quando presente nos currículos da área da saúde, é geralmente optativa, com carga horária reduzida e sem articulação com a prática profissional, o que evidencia uma fragilidade estrutural na formação inicial dos profissionais da saúde. Assim, a consequência dessa deficiência é observada nas experiências práticas dos profissionais em serviços de saúde.

Nunes e Macêdo (2022) identificaram que os profissionais entrevistados em um hospital universitário em Pernambuco relataram dificuldades recorrentes na comunicação com pacientes surdos, recorrendo a estratégias alternativas, como gestos, mímicas e o uso de terceiros como mediadores, geralmente familiares. Embora essas estratégias revelem esforço e sensibilidade por parte dos profissionais, também escancaram a insegurança e a ausência de preparo institucional, que transferem a responsabilidade da mediação para o próprio paciente ou seus acompanhantes, gerando constrangimentos e comprometendo a autonomia do usuário. Esse dado converge com os resultados de Oliveira *et al.* (2024), que, por meio de entrevistas com pessoas surdas, constataram que a principal barreira enfrentada no acesso aos serviços de saúde é a comunicação deficiente com os profissionais, gerando sensação de exclusão, insegurança e ineficiência no atendimento.

A falta de formação em Libras e a desinformação sobre a cultura surda também são abordadas por Silva e Albuquerque (2022), que identificaram que, além da barreira linguística, há também uma barreira atitudinal por parte dos profissionais, marcada por impaciência, despreparo e desconhecimento sobre os direitos linguísticos da comunidade surda. A ausência de uma escuta qualificada e de atendimento humanizado reforça a marginalização desse grupo dentro do próprio sistema público de saúde. Tal cenário denuncia a urgência de incorporar mecanismos de formação

continuada em Libras, tanto durante a graduação quanto nos programas de residência multiprofissional, com enfoque em práticas de educação interprofissional e inclusiva.

Por outro lado, alguns estudos destacam iniciativas promissoras de formação e capacitação, especialmente no âmbito hospitalar. Dinardi *et al.* (2021) propuseram um plano de treinamento em Libras, com base no levantamento de necessidades de capacitação, com o objetivo de preparar médicos, enfermeiros e atendentes para promover um atendimento inclusivo. O estudo apresenta uma metodologia aplicável a diferentes realidades institucionais e evidencia o papel da gestão de pessoas na promoção da acessibilidade.

Bezerra e Dias (2023) também discutem a importância da aquisição da Libras como segunda língua por profissionais ouvintes, especialmente no ambiente hospitalar, como estratégia de combate à exclusão, ao preconceito e à reprodução de desigualdades linguísticas. A valorização da Libras como ferramenta de cidadania é destacada, assim como a necessidade de iniciativas institucionais que assegurem sua presença nas rotinas de capacitação e nos protocolos de acolhimento.

Além da formação profissional, os estudos incluídos nesta revisão apontam para o crescimento da utilização de produtos educacionais e tecnologias assistivas como alternativas viáveis para a superação de barreiras comunicacionais. Isso *et al.* (2021) realizaram um mapeamento de softwares assistivos desenvolvidos por profissionais da tecnologia da informação e da engenharia biomédica, identificando pelo menos 20 soluções tecnológicas capazes de facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes no atendimento hospitalar. Tais tecnologias, ainda que não substituam a interação humana direta e sensível, são ferramentas de apoio importantes, especialmente em contextos de urgência ou onde não há profissionais capacitados em Libras.

Nesse mesmo sentido, Pietro *et al.* (2024) apresentaram o projeto HandSpeak, um sistema de tradução e legenda de gestos em Libras baseado em inteligência artificial e visão computacional, com potencial de uso em serviços de saúde, educação e atendimento público. O estudo destaca os desafios técnicos e éticos envolvidos na implementação de soluções digitais, mas também reconhece seu valor como instrumentos de autonomia e inclusão. De forma complementar, Montandon *et al.* (2024) descreveram o desenvolvimento do e-SU, um aplicativo móvel voltado à chamada de socorro pré-hospitalar por pessoas com deficiências comunicativas, que demonstrou alto grau de usabilidade e aprovação por parte dos usuários testados, reforçando a viabilidade de tecnologias acessíveis aplicadas à saúde pública.

A discussão sobre estratégias alternativas de comunicação também perpassa a análise de outros estudos. Pereira e Straub (2021) abordaram o uso da escrita em língua portuguesa como ferramenta de comunicação durante atendimentos, mas destacaram que essa estratégia apresenta limitações, considerando que muitos surdos têm dificuldades de leitura e escrita em português, uma

vez que essa é sua segunda língua. Assim, reforça-se que soluções improvisadas não substituem a necessidade de capacitação formal em Libras. Carvalho, Mazeu e Santos (2022), por sua vez, reforçam que, mesmo diante da falta de formação, muitos profissionais de enfermagem buscam estratégias alternativas para minimizar a exclusão comunicacional, embora reconheçam que essas práticas ainda são paliativas e não garantem um atendimento pleno e resolutivo.

A análise dos estudos revela, portanto, um consenso sobre a importância da Libras como recurso essencial à equidade em saúde. Os autores convergem na ideia de que a comunicação eficaz com pessoas surdas é um direito garantido por legislações brasileiras, mas ainda negligenciado no cotidiano dos serviços de saúde. Embora existam políticas públicas e iniciativas institucionais, elas não são suficientes diante da complexidade da formação interprofissional e das demandas específicas da comunidade surda. Os dados desta revisão apontam para a necessidade de ações integradas que articulem formação inicial e continuada, implantação de produtos educacionais, uso de tecnologias assistivas e mudança cultural nos serviços de saúde, com vistas à construção de um atendimento verdadeiramente acessível, humanizado e centrado no usuário.

5. Considerações Finais

A presente revisão integrativa evidenciou que a comunicação entre profissionais da saúde e pacientes surdos ainda enfrenta desafios importantes, especialmente pela escassez de formação sistemática em Libras e pela ausência de políticas institucionais efetivas de acessibilidade linguística nos serviços de saúde. Embora iniciativas pontuais estejam sendo desenvolvidas, elas ainda não se articulam de forma estruturada ao modelo de formação multiprofissional e interprofissional proposto pelo SUS.

O levantamento de estudos permitiu identificar experiências valiosas, como o uso de tecnologias assistivas, aplicativos de tradução e planos de capacitação em Libras. No entanto, a análise revelou que essas iniciativas são isoladas, muitas vezes restritas a contextos específicos e pouco disseminadas entre as instituições formadoras e os serviços de saúde.

É necessário, portanto, que as políticas públicas avancem no sentido de institucionalizar o ensino da Libras nos currículos da saúde, garantindo não apenas o cumprimento da legislação, mas a promoção da equidade e do respeito à diversidade linguística como dimensões essenciais do cuidado. O investimento em produtos educacionais acessíveis, inovadores e culturalmente sensíveis pode ser um caminho promissor para fortalecer a formação dos residentes e ampliar o acesso da população surda aos seus direitos em saúde.

Conclui-se que promover a comunicação acessível com pacientes surdos não é apenas uma demanda técnica ou pedagógica, mas uma questão ética e social, que exige compromisso coletivo entre gestores, educadores, profissionais e usuários. A Libras, nesse cenário, não é apenas um meio de comunicação, mas uma ponte para o cuidado humanizado, inclusivo e transformador.

Referências

- Bezerra, A. P., & Dias, F. E. G. (2023). Aquisição de libras para ouvintes como segunda língua no âmbito hospitalar. *Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação*, 23(1), 273–287. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/32097>
- Brasil. (1990). Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Diário Oficial da União*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
- Brasil. (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Diário Oficial da União*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm
- Brasil. (2005). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Diário Oficial da União*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
- Carvalho, E. L., Mazeu, T. O. A., & Santos, S. R. M. (2022). Estratégias de comunicação utilizadas no atendimento de portadores de deficiência auditiva. *Revista Recien*, 12(37), 57–66. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/603>
- Ceccim, R. B., & Feuerwerker, L. C. M. (2004). O quadrilátero da formação para a área da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 8(14), 41–55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf&lang=pt>
- Dinardi, L. P., et al. (2021). Gestão de treinamento em libras. *Brazilian Journal of Development*, 7(9), 92741–92758. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/index>
- Ferreira, C. G. P., & Chahini, T. H. C. (2023). A comunicação como fator para o sucesso/insucesso do tratamento do paciente surdo. *Revista Sociodialeto*, 13(39), 1–31. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/sociodialeto/article/view/8265>
- Fiocruz. (2019). Direito à saúde, equidade e população com deficiência. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>
- Issa, B. A., et al. (2021). Colaboração de Software para auxiliar na comunicação de surdos em hospitais. *Revista Brasileira em Tecnologia da Informação*, 3(1), 2–13. Disponível em: <https://fateccampinas.com.br/rbti/index.php/fatec/article/view/56>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. G. (2008). Revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>

Montandon, D. S. (2024). Aplicativo de telefonia móvel com comunicação acessível na urgência pré-hospitalar: e-SU. *Acta Paulista de Enfermagem*, 37. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/sNV6s6cHQBDXdsjsnspGPDS/?format=html>

Moran, J. M. (2015). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.

Nunes, A. L. P., & Macêdo, S. (2022). Atendimento à Pessoa Surda por Profissionais de Saúde. *Revista NUFEN*, 14(1). Disponível em: <https://subission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/21390>

Oliveira, J. V. S., et al. (2024). Os desafios enfrentados por deficientes auditivos. *Revista Foco*, 17(11), e6791. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6791>

Pereira, A. P. S., & Straub, S. L. W. (2021). As questões de acessibilidade para os surdos. *Discurso e Alteridade*, 8(37). Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/download/186805/175932/515958>

Pietro, E. M., et al. (2024). Handspeak. *Revista Delos*, 17(62), e3084. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3084>

Quadros, R. M. de, & Karnopp, L. B. (2004). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed.

Setolin, A., & Tozzo, C. R. (2024). Libras em Medicina e Saúde. *Revista Medicina e Saúde*, 7(1), 9–28. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=saudedeemfoco&page=search&op=titles&searchPage=2>

Silva, D. A., & Albuquerque, R. N. (2022). Barreiras comunicacionais. *Revista Destaques Acadêmicos*, 14(3). Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3157>

Skliar, C. (1998). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação.